

INTERSECCIONALIDADE E CURRÍCULO NA EPT: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E RAÇA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Iolete Martins Maia
Joyce Luciane Correia Muzi
Maria Solineide Oliveira Alencar
Regina Celia de Castro Gomes

INTRODUÇÃO: A persistência de desigualdades raciais e de gênero no campo educacional evidencia a necessidade de abordagens analíticas que superem leituras fragmentadas da realidade social. Nesse sentido, a interseccionalidade, conforme formulada por Crenshaw (2002), consiste em uma ferramenta teórico-metodológica fundamental para compreender como diferentes sistemas de opressão operam de forma articulada na produção e reprodução dessas desigualdades. Diante desse cenário, a relevância deste estudo justifica-se diante da constatação de que, embora avanços normativos como as leis 10639/03 e 11.645/08 tenham ampliado o debate sobre as relações étnico-raciais na educação, sua efetivação nos currículos ainda ocorre de forma desigual, pontual e muitas vezes despolitizada. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa problemática assume contornos ainda mais complexos, uma vez que os currículos tendem a privilegiar uma formação tecnicista, frequentemente dissociada das dimensões sociais, históricas e culturais que atravessam os sujeitos (Frigotto, 2010). Como aponta Silva (2010), o currículo não é neutro, mas um espaço de disputas, no qual se produzem identidades, saberes e hierarquias. Nesse viés, este estudo teve como objetivo geral investigar como gênero e raça são representados nos currículos de cursos técnicos integrados ao ensino médio, problematizando silenciamentos e hierarquizações presentes nos documentos institucionais.

METODOLOGIA: A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), entendida não apenas como técnica de organização de dados, mas como o processo interpretativo que possibilita a construção de categorias analíticas situadas. O corpus documental foram: o Projeto Político Pedagógico (PPP), os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos oito (08) Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPR-Campus Curitiba: Administração, Contabilidade, Eletrônica, Mecânica, Informática, Petróleo e Gás, Processos Fotográficos e Programação de Jogos Digitais. A investigação foi organizada em três etapas: (1) levantamento e seleção do material, com leitura flutuante para identificar as unidades de registro relevantes; (2) categorização temática orientada por referenciais da interseccionalidade (Crenshaw, 2002; Akotirene, 2019); e interpretação crítica dos dados à luz de perspectivas decoloniais e dos estudos sobre relações étnico-raciais. De forma geral, a análise foi conduzida pela busca de conteúdos explícitos e implícitos nos documentos, buscando evidenciar seus silêncios, ambiguidades e contradições, entendidos como elementos constitutivos das dinâmicas de poder que atravessam a produção curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados indicam que embora haja menções pontuais à diversidade, predominam abordagens superficiais e desarticuladas, o que revela a permanência de um currículo atravessado por lógicas eurocêntricas e androcêntricas, Silva (2010). Essas abordagens tratam questões étnico-raciais e de gênero de forma acessória, sem integrá-las estruturalmente às propostas formativas, naturalizando hierarquias sociais e invisibilizando negros e mulheres. Isso revela que a incorporação curricular das relações étnico-raciais permanece incipiente e despolitizada, e que isso não decorre apenas de uma lacuna curricular, mas resulta também dos limites epistemológicos que atravessam a produção do conhecimento escolar, que ainda se encontra fortemente ancorado em referenciais hegemônicos e excludentes. Assim, a partir de uma leitura interseccional, torna-se possível compreender que essas ausências não são casuais e que o currículo além de refletir essas estruturas, também contribui para sua reprodução, ao definir quais saberes são legitimados e quais são marginalizados. Defende-se, portanto, a necessidade de uma revisão curricular orientada por perspectivas interseccionais, antissexistas e antirracistas, que ultrapassem a lógica da inclusão pontual e avancem na construção de propostas formativas. Isso implica reconhecer o currículo como espaço político e investir na valorização de epistemologias negras, decoloniais, gendradas e afroreferenciadas, capazes de promover uma formação crítica e socialmente situada, que considere as múltiplas dimensões da experiência dos sujeitos.

Palavras-chave: Interseccionalidade. Currículo. Educação Profissional e Tecnológica. Relações Étnico-Raciais. Gênero.

REFERÊNCIAS:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Instituto Federal do Paraná (instituição onde foi realizado o estudo) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - **ProfEPT**, pelo apoio institucional, pelas condições materiais e acadêmicas que viabilizaram o desenvolvimento desta pesquisa.